

EMPREENDEDORISMO NA AMÉRICA LATINA: CONVERGÊNCIAS ENTRE BRASIL, COLÔMBIA E ARGENTINA E QUAL É O PAPEL DA PESQUISA CIENTÍFICA NO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Adilson Anacleto^{1*}

¹Editor Chefe da Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação

[*adilson.anacleto@unespar.edu.br](mailto:adilson.anacleto@unespar.edu.br)

DOI: <https://doi.org/10.33871/26747170.2026.8.1.12269>

EDITORIAL

O empreendedorismo, há décadas, desempenha uma função relevante na América Latina, constituindo-se como uma importante estratégia de geração de renda, inovação, inclusão social e desenvolvimento territorial. Não é incomum que, em regiões marcadas por desigualdades recorrentes, ele represente um dos poucos mecanismos que, para além das ações governamentais, seja capaz de promover transformação social, fortalecendo comunidades e ampliando oportunidades de desenvolvimento. Nesse contexto, Brasil, Colômbia e Argentina destacam-se como importantes polos do empreendedorismo latino-americano, apresentando características que, apesar das diferenças socioculturais, evidenciam uma trajetória regional convergente, uma vez que os três países têm experimentado um crescimento significativo da cultura empreendedora.

Esse fenômeno tem sido associado a mudanças nos mercados de trabalho, à ampliação do acesso à educação superior, ao desenvolvimento de tecnologias digitais e ao fortalecimento de políticas públicas voltadas ao incentivo à inovação e à criação de pequenas empresas. Contudo, um fato inquestionável é que, nos três casos, o empreendedorismo emerge como resposta às limitações do mercado formal de trabalho e à incapacidade de sucessivos governos em promover melhorias suficientes nas condições de vida das populações dessas regiões.

Apesar das particularidades nacionais, Brasil, Colômbia e Argentina compartilham importantes similaridades que ajudam a compreender a dinâmica do empreendedorismo na América Latina. Em primeiro lugar, observa-se, nos três países, uma forte presença do empreendedorismo como estratégia de enfrentamento das limitações do mercado formal de trabalho. Muitos empreendedores iniciam seus negócios motivados pela necessidade de geração de renda, mas, gradualmente, desenvolvem capacidades de inovação e expansão que contribuem para o fortalecimento das economias locais. Outra característica comum refere-se à crescente valorização do empreendedorismo associado à inovação como elemento central para a competitividade dos empreendimentos. A digitalização dos processos produtivos, a expansão do comércio eletrônico, a utilização de plataformas digitais e o desenvolvimento de soluções tecnológicas têm ampliado as oportunidades de criação e crescimento de novos negócios. Esse movimento tem permitido que empreendedores de diferentes regiões alcancem mercados anteriormente inacessíveis, reduzindo barreiras geográficas e ampliando as possibilidades de inserção econômica.

Os três países também compartilham o fortalecimento de ecossistemas de empreendedorismo compostos por universidades, centros de pesquisa, incubadoras, aceleradoras, organizações governamentais e instituições financeiras. Essa articulação tem contribuído para a formação de redes de apoio capazes de oferecer capacitação, orientação técnica, acesso a financiamento e oportunidades de inovação. Como consequência, o empreendedorismo deixa de ser uma iniciativa isolada e passa a integrar estratégias mais amplas de desenvolvimento econômico e social.

Nesse cenário, a pesquisa acadêmica e científica desempenha papel fundamental na consolidação do empreendedorismo como instrumento de transformação social. As universidades latino-americanas têm ampliado significativamente sua participação na produção de conhecimento voltado à compreensão dos desafios enfrentados pelos empreendedores e à construção de soluções aplicáveis às realidades locais. Esse processo possibilita que o conhecimento acadêmico seja convertido em ações concretas de desenvolvimento que, para além da formação de recursos humanos qualificados, fortalecem os empreendedores e os ecossistemas locais de inovação, contribuindo para a promoção do desenvolvimento econômico e social de forma mais sustentável e inclusiva.